

Mídias sociais audiovisuais: uma possibilidade de ensino aprendizagem online na educação musical?

Gutenberg de Lima Marques

Universidade Federal da Paraíba
gutenberglm@gmail.com

Comunicação

Resumo: Os processos educacionais vêm sendo transformados em virtude da maior disponibilidade de informações oriundas do ciberespaço, da Web 2.0 e do desenvolvimento das novas tecnologias, acarretando novas e diferentes possibilidades de ensino e aprendizagem. Inserido nesse contexto, o presente trabalho buscou mapear, entre as publicações da área de educação musical, as pesquisas relacionadas ao ensino-aprendizagem online desenvolvidas através das mídias sociais digitais, em especial no YouTube. Para tanto, se fez um recorte das publicações, dos últimos cinco anos, dos anais da Associação Brasileira de Educação Musical, dos anais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, dos periódicos eletrônicos brasileiros da área e do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ao se observar os resultados dos dados, percebeu-se um baixo índice de publicações sobre a temática das mídias sociais como espaço de ensino-aprendizagem musical, enquanto que no cenário da Educação, já há um avanço nas pesquisas e estudos sobre essa ferramenta. Compreende-se assim, que há uma lacuna entre os estudos de um fenômeno já cotidiano entre os alunos de música, abrindo então o campo para discussões, percepções e debates sobre a temática, observando seus impactos e buscando direções para a prática emergente de ensino-aprendizagem musical por intermédio das mídias sociais.

Palavras-chave: educação musical online; conteúdo audiovisual; mídias sociais.

Introdução

Entre os desafios encontrados pela educação musical no Brasil, podemos destacar as formas de ensino, sejam elas em suas instâncias formais ou não-formais, em contraponto às práticas de aprendizado particular dos alunos. Deparamo-nos com uma prática emergente, cada dia mais comum entre os jovens estudantes: a educação online, somada à utilização exponencial das mídias sociais.

O sociólogo Pierre Lévy nos aponta para um “novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede” (LÉVY, 2010, p. 160), o que nos faz refletir sobre como essas práticas podem acontecer e como já

estão acontecendo. O conceito e a realidade da cibercultura já transpassa diversas áreas do saber, a exemplo da educação musical.

Os processos educacionais vêm sendo transformados em virtude da maior disponibilidade de informações oriundas do ciberespaço, da Web 2.0¹ e do desenvolvimento das novas tecnologias, acarretando novas e diferentes possibilidades de ensino e aprendizagem. Por conseguinte, é importante que os docentes acompanhem essas mudanças aliando-as aos seus processos de ensino (SILVA; SALGADO, 2016), visto que em 2014, de acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídia (BRASIL, 2014), cerca de 37% dos brasileiros já utilizam a internet diariamente.

No âmbito das mídias sociais, encontramos o YouTube. Inserida na cibercultura e na cultura participativa², é uma plataforma de publicação e hospedagem de vídeos que oferece aos seus usuários a possibilidade de compartilhamento de conteúdos audiovisuais. Ainda dentro do contexto da Web 2.0, permite a fácil publicação de conteúdo que pode vir a ter um grande alcance, sem a necessidade de grandes investimentos, como na mídia tradicional, além da interação entre o produtor e consumidor (MARQUES, BARRETO, 2016).

No Brasil, a plataforma é líder entre as mídias sociais que oferecem o compartilhamento de vídeos, ocupando a terceira posição entre as mídias digitais utilizadas, com 17%. As primeiras posições são, respectivamente, o Facebook, com 83%, e o WhatsApp, com 58%, sendo que essas duas oferecem possibilidades que diferem do YouTube (BRASIL, 2014).

A Educação Musical já tem se debruçado a pesquisar sobre as práticas educativas inseridas na cibercultura em diferentes contextos. Seja através do ensino da música a distância (RIBEIRO, 2013), através de MOOCs (GOHN, 2013), ou ainda através de cursos de extensão online (ARALDI, 2017).

¹ Web 2.0: Termo cunhado por Tim O'Reilly para se referir a novos tipos de empresas de mídia que utilizam redes sociais, conteúdo gerado pelo usuário ou conteúdo moderado pelo usuário (JENKINS, 2009).

² Cultura em que fãs e outros consumidores são convidados a participar ativamente da criação e da circulação de novos conteúdos (JENKINS, 2009, p. 378).

O presente trabalho buscou mapear entre as publicações da área de educação musical as pesquisas relacionadas ao ensino-aprendizagem online desenvolvidas através das mídias sociais digitais, em especial no YouTube.

Para tanto, se fez um recorte das publicações, dos últimos cinco anos (2013-2017), dos anais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), do anais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), dos periódicos eletrônicos brasileiros da área (conceito Qualis A1 e A2) e do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Posteriormente, visando a abrangência da temática, acrescentou-se à pesquisa, os anais do Congresso Nacional da Educação (CONEDU) em contraponto com a área da Educação Musical.

NTICs, Conteúdo Audiovisual e o YouTube na Educação

Para Oliveira (2016, p.2), o saber, que ora era reservado ao espaço escolar, hoje já é encontrado nas mãos daqueles que dispõem dos dispositivos necessários, não apenas para acessá-lo, quanto também para produzi-lo e divulgá-lo.

As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação – NTICs possuem a interatividade como principal característica e por isso facilitam o processo cognitivo, já que conseguem acelerar o raciocínio humano através da combinação de dois ou mais meios de informação (ibid, p. 2).

Ainda segundo a autora, essas particularidades são capazes de transformar os “recursos tecnológicos em eficazes ferramentas pedagógicas” (ibid, p.2). São meios que podem ser utilizados com êxito no processo de ensino-aprendizagem. Ao utilizar o YouTube, por exemplo, o professor pode acessar, buscar e selecionar um vasto conteúdo educacional, ou não, e utilizá-lo como material para discussões, explicações ou ainda exibir fenômenos ou acontecimentos.

Sobre as características das NTICs, Oliveira (ibid, p.5) afirma que estas possuem a capacidade de “armazenar todo tipo de informação, processá-la e transmiti-la. Portanto, sua utilização na educação é de grande valia, na medida em que facilita a aprendizagem através de uma apresentação dinâmica e interativa do objeto de estudo.”

Sobre as peculiaridades que potencializam a utilização das mídias sociais, podemos citar o fator referente aos estímulos sensoriais encontrados no audiovisual. Segundo Moran (2013, p. 56), “a linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas”. Ao visualizar um vídeo, no YouTube, por exemplo, o aluno receberá o estímulo educativo por mais de um sentido, favorecendo uma maior compreensão e assimilação do objeto de estudo.

A utilização das ferramentas audiovisuais na educação já acontece desde 1937 (PFROMM NETO, 2011 apud OLIVEIRA, 2016) com a transmissão de cirurgias e procedimentos médicos nos circuitos internos de TVs de algumas universidades norte-americanas.

Para Jonassen (2007 apud BASTOS, 2011, p. 41 – 42), o YouTube pode ser utilizado como uma ferramenta que favorece o processo cognitivo, por atender os seguintes critérios: “disponibilidade na Web, gratuidade, formalismo simples e poderoso, funcionalidades básicas de fácil aprendizagem, generalização (...), aprendizagem transferível, pensamento crítico e construção de conhecimento”.

Resende (2015 apud OLIVEIRA, 2016) ainda aponta algumas direções sobre o uso do YouTube como plataforma de criação de conteúdo educacional:

1. Utilizar uma ferramenta de criação de vídeos para criar um tutorial sobre o trabalho que será feito.
2. Gravar projetos e discussões já feitos realizadas em outras turmas.
3. Incentivar os alunos a produzir e compartilhar vídeos, propondo que usem seus smartphones ou tablets para filmar um projeto de Telejornal ou uma experiência de ciências.
4. Guardar os vídeos que serão utilizados em sala, armazenando-os em uma Lista de Reprodução ou Playlist.
5. Organizar uma biblioteca digital virtual, compartilhando seus trabalhos em vídeos com seus estudantes.
6. Incentivar os alunos a explorar assuntos de seu interesse, oferecendo a oportunidade de aprofundar os conhecimentos a respeito dos temas trabalhados nas aulas.
7. Auxiliar estudantes com dificuldades, sugerindo materiais que sirvam de complemento ou revisão de conteúdos.

Em 2015, o Google Brasil lançou o YouTube Edu, uma área dentro da plataforma, dedicada aos vídeos educacionais, inicialmente contando com oito mil vídeos, destinados a alunos do ensino médio. O país foi o primeiro, fora dos EUA a participar dessa iniciativa, que tem entre seus objetivos “estimular a produção de conteúdo educacional de qualidade para a internet. A plataforma é aberta e qualquer educador pode submeter o canal para avaliação” (SMOSINSKI, 2015).

O projeto, segundo a própria ferramenta é:

uma parceria entre a Fundação Lemann e o Google, para a criação de uma página exclusiva do YouTube, na qual professores, gestores e alunos podem encontrar conteúdos educacionais gratuitos e de qualidade, em Português. (...) os conteúdos disponíveis são voltados para os níveis de Ensino Fundamental e Ensino Médio, englobando as disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências (Química, Física e Biologia), História, Geografia, Língua Espanhola e Língua Inglesa (YOUTUBE, 2018).

Vale destacar a ausência da disciplina artes, ou ainda especificamente a música, ainda que segundo a Lei Nº 9.394 em seu 26º artigo (BRASIL, 1996) “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”, o que aponta uma lacuna entre os conteúdos ofertados nessa plataforma.

É importante destacar que as ferramentas tecnológicas, por elas próprias não garantem o aprendizado, a exemplo do YouTube que oferece diversos vídeos ao aluno. No entanto sua utilização assertiva, alicerçada em objetivos pedagógicos previamente definidos e planejados, pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

A educação musical online no Brasil

As práticas educativas realizadas no espaço da cibercultura já são uma realidade na área de Educação Musical. Uma das possibilidades, de modo mais amplo, é a educação a distância (EAD), como aponta Ribeiro, “a EAD é cada vez mais encarada, nos dias atuais, como um elemento facilitador nos processos de educação musical” (RIBEIRO, 2013, p. 36). A educação musical a distância data de 1941, com a Fundação do Instituto Universal Brasileiro (ibid, p. 39) no modelo de ensino por correspondência. Ao observar os dias atuais, “é possível encontrar, atualmente, conteúdos musicais em sites brasileiros” (ibid, p. 39), a exemplo do portal cifraclub (www.cifraclub.com.br) com o ensino de violão popular. O autor indica ainda que a oferta de educação superior no Brasil na modalidade EAD, foi implantada

pelo Programa Pró-Licenciatura e Universidade Aberta do Brasil (UAB), nos anos de 2007 e 2008, atendendo aos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Espírito Santo, Bahia, Roraima, Acre, Tocantins, Goiânia, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo (Narita; Marins, 2012; Rangel; Nunes, 2012). Esses cursos são coordenados pela Universidade Federal do Rio

Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade de Brasília (UnB) (RIBEIRO, 2013, p. 40).

Outra prática existente na educação musical é a oferta de MOOCs (Massive Online Open Courses - Cursos Massivos Online e Aberto, livre tradução). Conforme apresentado por Souza e Marins, “diversos cursos sobre o ensino da música são disponibilizados nas principais plataformas de MOOCs” (SOUZA; MARINS, 2017, p. 2), ofertando diferentes conteúdos e temas. Tais cursos em sua pesquisa foram apresentados nas seguintes categorias:

Produção musical/Áudio: cursos relacionados à produção musical, áudio, sonorização, softwares de gravação/edição; Percepção musical: percepção musical, desenvolvimento da musicalidade; Ensino/prática instrumental: cursos relacionados com o ensino de um instrumento ou com a prática instrumental; Composição: composição, criação; Teoria musical: teoria, escalas, acordes; Gêneros: rock, blues, jazz, música clássica; Improvisação: improvisação musical; Outros: temas relacionados ao negócio da música, música na saúde, desenvolvimento de criatividade e outros tópicos. (ibid, p. 7).

Os autores apontam ainda que “estes espaços abertos para o ensino da música já podem ser vistos como ambientes propícios para o desenvolvimento e promoção de competências e habilidades musicais” (ibid., p.9), mesmo que ainda haja uma carência de investigações sobre tal espaço de ensino.

E há ainda a prática de oferta de cursos de extensão universitária online, conforme nos apresenta Araldi, “a oferta de cursos nas modalidades mistas ou a distância são também realidade na extensão universitária” (ARALDI, 2017, p. 2), e descreve que

em 2013 foi ofertado um curso tendo como público-alvo estudantes do curso de Pedagogia na modalidade EAD. O curso teve como título “Vivências musicais para estudantes de Pedagogia EAD da UFPB” e ofertou 50 vagas. Já nas primeiras 24 horas da abertura das inscrições a lista de espera ultrapassava 100 pessoas (ibid., p. 2).

Percebemos a amplitude, assim como a procura e demanda latente dessas ofertas. A autora aponta ainda para novas propostas que possam auxiliar na formação docente, ofertando em 2017 um curso com

o tema “tecnologias digitais para ensino e aprendizagem de música” a ser desenvolvido na modalidade mista (presencial e virtual). O foco será na utilização de ambientes virtuais de aprendizagem musical possibilitando que os estudantes aprendam a utilizar estes ambientes, criem material didático e aprendam como trabalhar como tutores utilizando tecnologias no ensino de música a distância e misto (ibid., p. 11).

Através dessas práticas, é possível identificar que há possibilidades do ensino-aprendizagem musical online, assim como ainda há espaço para novos desafios e contextos emergentes.

As Mídias Sociais como espaço de ensino-aprendizagem musical

A partir do cenário apresentado, envolvendo a cibercultura e as mídias sociais, as práticas educativas online audiovisuais, a educação musical online e o fenômeno do ensino-aprendizagem no YouTube, buscou-se mapear as publicações e estudos na área da educação musical que abordem os processos pedagógicos desenvolvidos através das mídias sociais, destacando o meio YouTube.

Longe de esgotar as discussões sobre o tema, realizou-se uma pesquisa exploratória. Utilizando-se os princípios da revisão de literatura, neste trabalho apresentamos um levantamento bibliográfico, que segundo Penna, “visa encontrar, listar e localizar fontes pertinentes” (PENNA, 2017).

Para tanto, se fez uma análise das publicações, dos últimos cinco anos (2013-2017), dos anais da ABEM, da ANPPOM, dos periódicos eletrônicos brasileiros da área da música (conceito A1 e A2) e do catálogo de teses e dissertações da CAPES, utilizando como palavras chaves educação musical online, educação musical + mídias sociais, YouTube. Observou-se os títulos e resumos das publicações a fim de localizar quais trabalhos entrariam no escopo desta pesquisa. Os resultados foram organizados de acordo com o foco das produções, nas seguintes categorias: mídias sociais em geral, YouTube, Facebook e outros.

Entre os anais da ABEM, foram encontrados quatro trabalhos relacionados à temática, conforme apresentado no quadro 1. Um artigo indicava as mídias sociais como plataforma de aprendizagem musical (ARALDI, 2013), outro aponta o Facebook como meio de formação continuada da docência (COROPOS, 2016), um segundo ainda na categoria

Facebook focava na educação musical e as novas mídias (BECHARA, 2013) e ainda mais um categorizado como “outros”, que abordava as questões de autoaprendizagem, vídeo aulas, citando o uso do YouTube e escuta compartilhada (ARALDI, 2016). Há ainda um artigo publicado na XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME³, que ainda que não seja um evento da ABEM, consta na base de dados de seus anais, tal trabalho (CERNEV, 2017) se propôs a discutir sobre a utilização da mídias sociais pelos licenciados de música, tanto para sua própria aprendizagem musical quando as perspectivas que os mesmos tinham para a utilização enquanto futuros docentes.

Quadro 1: Publicações nos Anais da ABEM sobre ensino-aprendizado e mídias sociais.

Evento	Categoria	Título e Autor da publicação
Regional ISME 2017	Mídias sociais em geral	<i>Ensino, Aprendizagem e Formação: o uso das mídias sociais pelos licenciandos de música</i> Francine Kemmer Cernev
Regional Nordeste 2016	Outros	<i>Aprendizagens musicais na cultura digital e participativa: sobre videoaulas e escutas compartilhadas</i> Juciane Araldi Beltrame
Regional Sul 2016	Facebook	<i>Utilização de Redes Sociais para a Formação Continuada Não-formal de professores: apresentação da página Musicalizando com Alegria</i> Mônica Coropos
Nacional 2013	Mídias sociais em geral	<i>Impactos das tecnologias e a mudança na cultura da aprendizagem musical: um estudo sobre redes sociais e educação online</i> Juciane Araldi
	Facebook	<i>Jovens, músicas e mídias sociais: desafios da Educação Musical na contemporaneidade</i> Sílvia Regina de Camera Corrêa Bechara

Fonte: O autor

³ *International Society for Music Education*

Em relação aos anais da ANPPOM, não foram encontrados trabalhos relacionados às mídias enquanto espaço de ensino-aprendizagem em seus anais, no entanto podemos destacar duas publicações que se aproximam da temática. Primeiro a experimentação do uso de um Blog como recurso pedagógico no aprendizado musical (GONÇALVES; GOUVEIA, 2014). E a segunda indicando as mídias sociais como fonte de pesquisa documental (ARROYO, 2014).

Entre os periódicos eletrônicos na área da música, utilizou-se o levantamento realizado por Silva e Ribeiro, que identificou a existência de dezenove (19) periódicos em música com conceito Qualis (SILVA, RIBEIRO, 2017), no entanto apenas cinco (5) entraram na pesquisa por terem conceito A1 e A2. O trabalho aponta para dezessete (17) publicações sobre tecnologia e educação musical, discutindo sobre “Educação à Distância (EaD), Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)”, não citando as mídias sociais em seu escopo. Ao se analisar diretamente os periódicos da área da música, não se encontrou publicações com o foco deste levantamento.

Já entre as teses e dissertações na área da música, através do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes⁴, encontrou-se três trabalhos que apontam o uso do YouTube. O primeiro, e mais recente, objetiva analisar “as estratégias de ensino adotadas em dois vídeos instrucionais veiculados no canal Cifra Club Tv, do Youtube” (JÚNIOR MARQUES, 2017), sendo esse o que mais se aproxima da temática estudada. Os demais têm como foco a autoaprendizagem e levanta o YouTube como parte desse processo (SANTOS, 2016) e o aprendizado não-formal em uma oficina de música, utilizando-se também do YouTube em suas práticas (RODRIGUES, 2017).

Em sequência, buscou-se levantar as publicações dos anais do CONEDU⁵, possibilitando assim um cenário comparativo entre a área da educação e da educação musical. Desde a primeira edição do congresso em 2014 até 2017, encontramos trinta e seis (36) trabalhos que abordam as mídias sociais como espaço de ensino. As pesquisas foram igualmente categorizadas entre: mídias sociais em geral (14), YouTube (3) e Facebook (19), conforme pode-se observar no quadro 2.

⁴ <http://catalogodeteses.capes.gov.br/>

⁵ <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu>

Quadro 2: Publicações nos Anais do CONEDU sobre ensino-aprendizado e mídias sociais.

Evento	Categoria	Título e Autor da publicação
2017	Mídias sociais em geral	<i>A perspectiva dos alunos do Centro de Ensino Cômico Aderson Guimarães Júnior sobre o uso da redes sociais como ferramenta de aprendizagem</i> Liolly Arely Rocha Lima Bezerra
2017	Facebook	<i>Aprendizagem virtual no ensino médio: o Facebook como ferramenta de educação a distância</i> Ercules Laurentino Diniz, Maria das Graças de Almeida Baptista
2017	Facebook	<i>O uso do Facebook para o ensino da teoria dos conjuntos</i> Daniel Carlos Fernandes de Queiroz, Elidier Alves da Silva Júnior, Monique Rafaela Monteiro Marinho
2017	Facebook	<i>Percepção de estudantes do IFPE - Campus Pesqueira quanto ao uso do Facebook como ferramenta facilitadora do ensino e aprendizagem</i> Márcio Severino da Silva, Alexandre Manoel de Farias, Bruno Gomes Moura de Oliveira, Manoel Henrique de Oliveira Pedrosa Filho, Kelderlange Bezerra Alves, Kelderlange Bezerra Alves
2017	Facebook	<i>Jovens, músicas e mídias sociais: desafios da Educação Musical na contemporaneidade</i> Sílvia Regina de Camera Corrêa Bechara
2016	Mídias Sociais em geral	<i>Mídias digitais e o uso do portfolio como ferramenta didática no ensino básico: uma reflexão sobre o uso da ferramenta na escola</i> Jardirene Oliveira de Souza; Carla Ramona Vieira Sales
2016	Mídias Sociais em geral	<i>O uso de mídias digitais como recurso didático nas aulas de língua Portuguesa e produção de textos audio-visuais com alunos de 6º e 7º anos da educação básica</i> Júlio Cesar Albino Marins, Rachel Bonfim da Silva
2016	Mídias Sociais em geral	<i>Curtindo a química: uma proposta de aprendizagem utilizando redes sociais.</i> Ane Caroline Freire Santos, Ana Paula de Sá, Rivania Calaça Menezes, Lindabergue Thais Lopes Ferreira

2016	Mídias Sociais em geral	<i>A Importância e contribuição das mídias sociais no processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental II</i> Tatiana Marques da Cruz, Norrane Feliciano Cunha de Santana, Estanderlinda Bandeira de Melo Ribeiro, Ana Elisa Drummond Celestino Silva
2016	Mídias Sociais em geral	<i>A utilização de metodologias ativas via redes sociais mediando o processo ensino aprendizagem da temática educação sexual</i> Willyam da Silva Maximo, Maurício dos Santos Araújo
2016	Mídias Sociais em geral	<i>As redes sociais: uma experiência de ensino e aprendizagem no curso de pedagogia da UFPB – Campus III</i> Vivian Galdino de Andrade , Rita Cristiana Barbosa
2016	Mídias Sociais em geral	<i>Escrita e tecnologias: uso das redes sociais no contexto da sala de aula, desafio para o professor de Língua Portuguesa</i> Margareth Valdivino da Luz Carvalho, Patricia Almeida Moura, Elis Souza dos Santos, Samara De Sousa dos Martírios Silva
2016	Mídias Sociais em geral	<i>Formas de utilização das redes sociais digitais entre jovens</i> Maria das Vitórias Gonçalves dos Santos, Rodrigo Garcia Silva Nascimento, Vivian Galdino de Andrade , Alex Ferreira Pinto
2016	Mídias Sociais em geral	<i>Globalização: o uso das redes sociais no contexto escolar</i> Francisco Clésio Medeiros Dantas de Araújo, Desidério Garcia Santos, Izabel Cristina da Silva
2016	Mídias Sociais em geral	<i>Mídias sociais como facilitadoras de interatividade na aprendizagem - reflexões acerca da experiência no E-TEC EAJ/UFRN</i> Gisllayne Cristina de Araújo Brandão
2016	Mídias Sociais em geral	<i>O uso de grupos das redes sociais como meio de comunicação extra-sala de aula no campus VII da Universidade Estadual da Paraíba</i> Damião Rodrigues de Sousa, Jacicleide Rodrigues de Sousa

2016	YouTube	<i>Canal sobre educação em saúde no Youtube: relato de experiência da construção</i> Maria Paula Ribeiro Barbosa, Paulleane Rodrigues Leitao Custodio, Elivânia Silveira de Brito, Ana Jéssica dos Santos Sousa
2016	YouTube	<i>Confecção dos modelos atômicos e utilização do Youtube: explorando a visão tridimensional e o uso das novas tecnologias no ensino de química</i> Ana Carolina Nunes Do Nascimento, Anayla dos Santos Sousa, Cíntia Lopes Soares Gomes De Sá
2016	Facebook	<i>A representação dos estudantes de matemática sobre o processo interativo e colaborativo proporcionado pela plataforma do Facebook na no processo de aprendizagem de matemática aplicada.</i> Deivid Andrade Porto, Edna Rodrigues Santos Porto, Viviane de Souza
2016	Facebook	<i>Educação e comunicação: uma abordagem do Facebook no ensino superior</i> Carlos Augusto Batista de Sena, Anna Cristina Ferreira de Araújo, Osias Raimundo da Silva Junior, Renan Belém da Silva
2016	Facebook	<i>Facebook como recurso didático: ferramenta pedagógica utilizada no ensino de química</i> Simone Nóbrega Catão, Katia Fabiana Pereira de Ataíde
2016	Facebook	<i>O estágio supervisionado e as suas possibilidades pedagógicas através de dispositivos móveis e do Facebook</i> Francisca Tamires Alves da Silva, João Alves de Amorim Neto, Simone Pereira Camboim, Pablo Henrique Rodrigues Jaruzo
2016	Facebook	<i>O Facebook: um aliado no processo de ensino aprendizagem na Língua Portuguesa</i> Francisco Cristimar Bessa Simão, Emerson Nunes, Camila Fernandes
2016	Facebook	<i>Utilizando o Facebook para ensinar célula vegetal: abordando estratégias na Formação de mestrandos em educação</i> Mariana Silva Lustosa, Luiz Eduardo Paulino da Silva, Josenilde Bezerra de Souza Costa

2015	Mídias Sociais em geral	<i>Cibercultura: as redes sociais como ferramenta para o ensino e aprendizado em geografia</i> Italo Dartagnan Almeida, Jeissy Conceição Bezerra da Silva, Luzineide Miranda Borges, Sandoval Artur da Silva Junior
2015	Mídias Sociais em geral	<i>O Uso Das Redes Sociais Para O Desenvolvimento Das Habilidades Do Letramento Digital</i> Lygia De Assis Silva
2015	YouTube	<i>Tecnologias e educação: o uso do youtube na sala de aula</i> Italo Dartagnan Almeida, Jeissy Conceição Bezerra da Silva, Luzineide Miranda Borges, Sandoval Artur Da Silva Junior
2015	Facebook	<i>A utilização da rede Social 'Facebook' como auxílio ao docente em Sala De Aula</i> Jonatha Lisboa Galvão do Nascimento, Jailma da Costa Ferreira
2015	Facebook	<i>As redes sociais e a construção do senso crítico: um enfoque no Facebook</i> Erivaldo da Silva Nascimento, Liliane Silva Câmara de Oliveira, Luiz Eduardo Paulino da Silva, Nívia Maria Rodrigues dos Santos
2015	Facebook	<i>O uso do Facebook no ensino de biologia</i> Alan de Angeles Guedes da Silva
2014	Facebook	<i>Aprendizagem na rede: o uso do Facebook por professores em formação Inicial</i> Lais Venâncio de Melo
2014	Facebook	<i>Múltiplas linguagens no Facebook: é hora de "curtir", "comentar" e "compartilhar" nas aulas de língua portuguesa</i> Flávia Raquel dos Santos Serafim
2014	Facebook	<i>Tecnologias digitais e letramento: Facebook como ambiente de aprendizagem</i> Ana Maria Monteiro do Nascimento
2014	Facebook	<i>O Ensino da Língua Portuguesa - a utilização do Facebook como ferramenta alternativa de ensino aprendizagem</i>

Emerson Nunes de Almeida, Camila Fernandes da Costa,
Francisco Cristimar Bessa Simao

2014 Facebook *O uso dos dispositivos móveis e Facebook no ensino médio: estudo do tipo Etnográfico.*
Jessica Kelly Sousa Ferreira

2014 Facebook *Possibilidades e desafios na utilização das mídias: O Facebook como ferramenta nas aulas de geografia*
Christian Yago Vieira De Souza, Daniel Souza Santos,
Emerson Vinicius Ferreira Maciel, Romana De Fátima
Cordeiro Leite

2014 Facebook *Usando a rede Social (Facebook) como ferramenta de aprendizagem*
Paula Priscila Gomes Do Nascimento Pina, Gyslâynne
Mary Dos Santos Hermenegildo Rodrigues

Fonte: O autor

Considerações finais

Ao se observar os resultados dos dados, percebeu-se um baixo índice de publicações sobre a temática das mídias sociais, em especial o YouTube, como espaço de ensino-aprendizagem musical. Enquanto que no cenário da Educação, já há um avanço nas pesquisas e estudos sobre essa ferramenta.

Compreende-se assim que há uma lacuna entre os estudos de um fenômeno já cotidiano entre os alunos de música, abrindo o campo para discussões, percepções e debates sobre a temática, observando seus impactos e buscando direções para a prática emergente de ensino-aprendizagem musical por intermédio das mídias sociais.

Referências

ARALDI, Juciane. Impactos das tecnologias e a mudança na cultura da aprendizagem musical: um estudo sobre redes sociais e educação online. In: XXI Congresso Anual da ABEM, 2013, Pirenópolis. *Anais*. Pirenópolis: ABEM, 2013.

_____. Aprendizagens musicais na cultura digital e participativa: sobre videoaulas e escutas compartilhadas. In XIII Encontro Regional Nordeste da ABEM, 2016, Teresina. *Anais*. Teresina: ABEM, 2016.

_____. Educação musical online e semipresencial: possibilidades metodológicas na extensão universitária. In: XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2017, Manaus. *Anais*. Manaus: ABEM, 2017.

ARROYO, Margarete. Mídias sociais como fontes de pesquisa documental acerca da educação musical contemporânea. In: XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. *Anais*. São Paulo: ANNPOM, 2014.

BASTOS, Maria da Ascensão Afonso. O YouTube e o pensamento de ordem superior em inglês (LE): um estudo com alunos do ensino secundário. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Minho, Braga, 2011.

BECHARA, Silvia Regina de Camera. Jovens, músicas e mídias sociais: desafios da Educação Musical na contemporaneidade. In: XXI Congresso Anual da ABEM, 2013, Pirenópolis. *Anais*. Pirenópolis: ABEM, 2013.

BRASIL. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL, Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa Brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom, 2014.

CERNEV, Francine Kemmer. Ensino, Aprendizagem e Formação: o uso das mídias sociais pelos licenciandos de música. In: XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME. *Anais*. Natal: ABEM, 2017.

COROPOS, Mônica. Utilização de Redes Sociais para a Formação Continuada Não-formal de professores: apresentação da página Musicalizando com Alegria. In: XVII Encontro Regional Sul da ABEM, 2016, Curitiba. *Anais*. Curitiba: ABEM, 2016.

GONÇALVES, Shirley Cristina; GOUVEIA, Roberta Alves. Blog e percepção musical: tecnologias digitais como estratégia de ensino. In: XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. *Anais*. São Paulo: ANNPOM, 2014.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. 2o ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 3º ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MARQUES, Gutenberg de Lima; BARRETTO, Anderson Gomes Paes. Youtubers Brasileiros: da autoexposição à monetização em lojas virtuais. In: XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2016, Caruaru. *Anais*. São Paulo: Intercom, 2016.

MARQUES JUNIOR, Edgar Gomes. Ensino de Violão através da internet: análise de dois vídeos instrucionais em um canal do YouTube. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de novas tecnologias. In: MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida; MASETTO, Marcos T. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura. O YouTube como ferramenta pedagógica. In: SIED:EnPED - Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2016, São Carlos. *Anais*. São Carlos: SIED:EnPED, 2016.

PENNA, Maura. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música*. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2017.

RIBEIRO, Giann Mendes. Educação musical a distância online: desafios contemporâneos. *Revista da Abem*, Londrina, v. 21, n. 30, p.35-48, jan.jun 2013.

RODRIGUES, Fernando Macedo. As “práticas informais” e o “aprendizado não-formal” na oficina de música do projeto PIBID/ESMU/UEMG. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

SANTOS, Heraldo Veridiano dos. Jovens guitarristas, aprendizagem autodirecionada e a busca pela orientação musical. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2016.

SILVA, Michéle Tancman Candido da; SALGADO, Patricia Figueiredo Pereira. Redes Sociais, em especial o facebook, na interpretação das possibilidades de ações das práticas docentes no ensino: uma ferramenta capaz de agir diretamente no processo didático-pedagógico. In: SIED:EnPED - Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2016, São Carlos. *Anais*. São Carlos: SIED:EnPED, 2016.

SILVA, Gibson Alves Marinho da; RIBEIRO, Giann Mendes. Tecnologia e educação musical: um estado do conhecimento dos periódicos no período de 2007 a 2017. In: XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME. *Anais*. Natal: ABEM, 2017.

SMOSINSKI, Suellen. Youtube lança plataforma de educação com 8.000 vídeos de ensino médio, 22 11 2013. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2013/11/21/youtube-lanca-canal-de-educacao-com-8000-videos-de-ensino-medio.htm>>. Acesso em: 06 jul 2018.

SOUZA, Tomás Teixeira de; MARINS, Paulo Roberto Affonso. MOOCs: Mapeamento e Análise de Cursos de Música em Plataformas de Ensino a Distância. In: XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2017, Manaus. *Anais*. Manaus: ABEM, 2017.

YOUTUBE. YouTube Educação. Disponível em: <<https://www.youtube.com/educacao>> acesso em 08 jul 2018.